

O ensaio como quarto domínio das imagens

Adriana Yamamoto

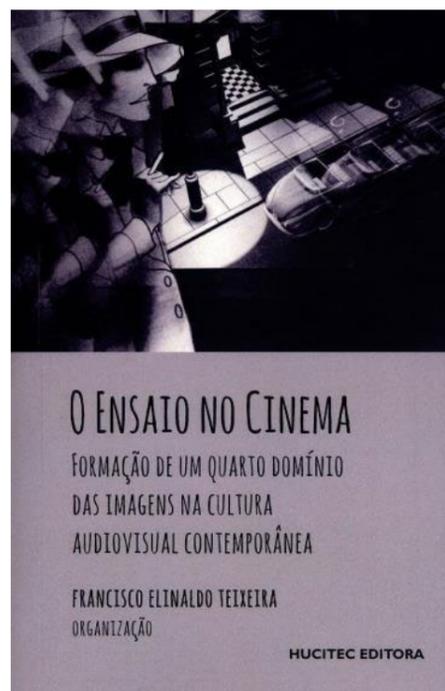
Discente do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel

O Ensaio no cinema: formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea, organizado por Francisco Teixeira, propõe um olhar arqueológico para as relações do cinema e ensaio. Observa o ensaio como um domínio relevante que se afasta do conceito de gênero cinematográfico, ultrapassando as fronteiras das vias clássicas do audiovisual (a ficção, o experimental e o documentário).

Segundo Teixeira, o trânsito histórico do ensaio no cinema atravessa cerca de oito décadas e perpassa por três camadas:

1. A passagem do silencioso ao sonoro (com o cinema “intelectual”);
2. O cinema moderno e suas primeiras conceituações nas análises fílmicas a partir de Bazin;
3. O cinema contemporâneo, “o último e mais atual estrato da operação ensaística no cinema”, que soma a subjetividade pensante do ensaísta à voz reconhecível, expressão pessoal e “os movimentos e processos dos seus atos de pensamentos”. (TEIXEIRA, op.cit., p.17)

A imagem digital que surge a partir dos anos 2000, e suas novas acessibilidades enquanto dispositivo, consagra, difunde e visibiliza as reflexões e práticas do filme-ensaio, derivando vertentes como o *live-cinema*, confluência das artes cênicas e visuais sob a forma da performance (Teixeira, 2015). Nesse sentido, o ensaio no audiovi-



sual tem se destacado na cultura imagética contemporânea por ser encrustado ao pensamento e ousar elaborar-se como “forma que pensa” (Godard), essa liberdade da forma intervém criativamente nas vias tradicionais cinematográficas e seu viés subjetivo modifica as relações de alteridade e as noções de público e privado.

O caráter “polimorfo, multiforme, proteico, polifônico e polissêmico” (Teixeira, idem, p.359) do ensaio dificulta o trabalho do pesquisador, este examina um objeto que explora o sensível inclassificável, menos vinculado a racionalidade. Um retorno às inquietações do organizador quanto ao desafio de tradução conceitual do ensaio para o ensaio fílmico é o conjunto crescente de obras ensaísticas no cinema cuja linguagem e problematização tendem a exigir cada vez mais dos analistas, fomentando sua proposição acerca do ensaio como um quarto domínio das imagens. São filmes que intrigam pelas abordagens não sistêmicas, narrativas que costumam ser difusas e não lineares, com múltiplos níveis de sentido. Como o *Brasil S/A* (Marcelo Pedroso, 2015), longa-metragem sem narração, sem diálogos, composto por uma sequência de imagens impactantes que se ligam entre si, geram diálogo e se completam de maneira produtora na mente do espectador.

Lançado em setembro deste ano como primeiro título brasileiro a abordar o tema, o livro reúne reflexões sobre a prática ensaística no cinema a partir de autores brasileiros e internacionais. Contém um capítulo de leitura indispensável para a compreensão dos percursos do ensaio no cinema brasileiro, e é um *work in progress*: “Ao modo de conclusão/abertura para um novo capítulo: Incidências e avatares de um cine-ensaio no Brasil”, (p. 357) que se debruça sobre o assunto e cartografa títulos, pensadores e realizadores de filmes-ensaios.

Francisco Teixeira fecha o livro com uma afirmação otimista, “sim, temos ensaio no cinema brasileiro!” (p. 386). Para os interessados, segue uma indexação menor dos filmes de verve ensaística, citados pelo autor/organizador, dos primeiros ensaios audiovisuais brasileiros mais palpáveis tem-se *O cinema falado* (Caetano Veloso, 1986), *São Paulo sinfonia e cacofonia* (Jean-Claude Bernardet, 1995) e *Nós que aqui estamos por vós esperamos* (Marcelo Masagão, 1999). Há também, os títulos que dialogam com as reflexões contemporâneas sobre o ensaio no cinema e suas “dobras” (p. 383) de significa-

dos nas relações de representação nos documentários e filmes autobiográficos: *Um passaporte húngaro* (Sandra Kogut, 2002), *Santiago* (João Moreira Salles, 2007), *Mar de Fogo* (Joel Pizzini, 2014), *Rua de Mão Dupla* (Cao Guimarães, 2004), *Jogo de Cena* (Eduardo Coutinho, 2007) e *Moscou* (Eduardo Coutinho, 2009).

O Ensaio no cinema: Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea

Francisco Elinaldo Teixeira (organização)

Hucitec Editora, 2015